



FREQUÊNCIA DE LESÕES EM CARÇAÇAS BOVINAS

Louise Manha Peres (PIBIC/CNPq-UEL), Alana Cantizani de Oliveira,
Vicente Antonio Elias Junior, Ana Maria Bridi (Orientador), e-mail:
ambridi@uel.br.

Universidade Estadual de Londrina/ Departamento de Zootecnia / Londrina,
PR.

Palavras-chave: manejo pré-abate, tamanho, região.

Resumo:

O manejo pré-abate inadequado na propriedade, durante o transporte até o frigorífico, desembarque e condução dos animais, ocasionam lesões nas carcaças, com consequentes perdas na produção de carne bovina. O objetivo deste trabalho foi avaliar o número, local e tamanho das lesões na carcaça de bovinos. Foi verificado o número de lesões nas carcaças dos animais abatidos, o tamanho e local destas. O mapeamento foi realizado utilizando a figura de uma carcaça dividida em cinco regiões: coxal, sacral, lombar, dianteiro e dorso. Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva, utilizando o programa SAEG. Observou-se que as lesões laterais apresentam maior prevalência e o quarto traseiro é a região com mais lesões.

Introdução

A qualidade da carne representa uma das principais preocupações, especialmente para consumidores mais exigentes. Há uma associação direta com o manejo pré-abate, seja na propriedade, transporte dos animais, ou no frigorífico com a qualidade da carne (PEREIRA, 2006).

O manejo pré-abate envolve uma série de situações não familiares para os bovinos, que causam estresse aos mesmos, dentre elas estão: agrupamento dos animais, confinamento nos currais das fazendas, embarque, confinamento nos caminhões, deslocamento, confinamento e manejo nos currais dos frigoríficos. Tais atividades devem ser bem planejadas e conduzidas para minimizar o estresse, que pode causar danos à carcaça e prejuízos na qualidade da carne (PARANHOS da COSTA, 2002).

Segundo Ciocca, Tseimazides e Costa, (2006) esse manejo inadequado leva a perdas quantitativas e qualitativas da carne. As perdas quantitativas são diretamente associadas à ocorrência de contusões (hematomas). Além dessas perdas, o estresse vivenciado por estes animais, durante o manejo em abatedouros, leva ao aumento do pH da carne reduzindo a sua qualidade (PARANHOS da COSTA et al., 2002).

A quantificação e classificação das contusões presentes nas carcaças dos animais abatidos é um importante indicativo de um manejo inadequado (SOUZA; FERREIRA, 2007).

O trabalho teve como objetivo quantificar o número, local e tamanho das lesões na carcaça de bovinos.

Materiais e métodos

Foram identificados e avaliados 110 bovinos. Ao entrarem para a linha do abate os animais foram enumerados na nória e no decorrer da sangria, esfola, limpeza, pesagem até a câmara fria observou-se a presença de lesão. A Figura 1 foi utilizada para o mapeamento das lesões. O tamanho das lesões foi avaliado utilizando um parâmetro de escore da lesão, referente ao tamanho encontrado.

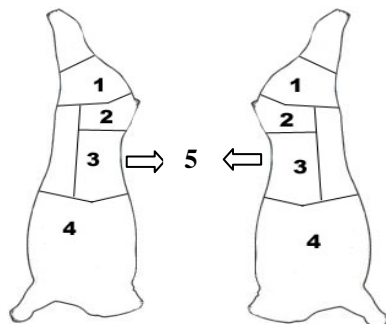


Figura 1. Divisão das regiões da carcaça para assinalar as lesões. 1-Região coxal, 2-Região Sacral, 3-Região Lombar, 4-Dianteiro e 5-Dorso.

As carcaças foram divididas em 5 regiões (Figura 1), e para determinar o escore de lesão foi feita uma escala de 1 a 4 onde 1- lesão superficial com área de 25 cm², 2- área de aproximadamente 100 cm², 3- 225 cm² e a 4- área superior a 400 cm².

Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva utilizando o programa SAEG.

Resultados e Discussão

Do total de bovinos avaliados, 97,3% dos animais apresentavam pelo menos uma lesão, valor acima do encontrado por Andrade et al. (2009) que foi de 88,5%.

A Tabela 1 apresenta o número de lesões encontradas em cada região da carcaça. Foram encontradas 375 lesões, em um total de 110 bovinos, sendo que o lado que apresentou maior número de lesões foi o lado direito (163), seguido do esquerdo (157) e dorso (55).

A média total de lesões foi de 3,41 lesões por animal, encontrando maior média do lado direito (1,48), seguido do lado esquerdo (1,43) e do dorso (0,5).

Segundo Andrade et al., (2008) o maior número de lesões no lado direito é devido provavelmente à posição do rúmen nos animais, que ocupa

a maior parte da metade esquerda da cavidade abdominal, sendo considerado por tanto como uma proteção aos animais.

O tamanho médio das lesões foi de 19,05 cm², verificou-se que no lado direito as lesões apresentavam área média de 26,93 cm², no esquerdo 22,34 cm² e no dorso 7,89 cm².

A incidência de lesões nos lados dos animais representou 85% do total de lesões observadas. Segundo Souza e Ferreira, (2007), contusões nos lados da carcaça podem ser decorrentes de brigas, saliências pontiagudas e/ou cortantes nas carrocerias dos caminhões.

Na região dorsal, o reduzido número de lesões é devido à correta providência tomada ao treinar os funcionários que recebem os animais. Souza e Ferreira, (2007) concordam dizendo que lesões nas costas do animal podem ser causadas por portões, portas de caminhões mal dimensionadas e/ou manobradas, ou problemas de treinamento.

Tabela 1. Número de lesões encontradas em cada região da carcaça.

Região das lesões	Nº de Lesões	Média de lesão por animal	Tamanho médio das lesões (cm ²)
Total	375	3,41	19,05
Lado Esquerdo	157	1,43	22,34
Lado Direito	163	1,48	26,93
Dorso	55	0,5	7,89

A Tabela 2 indica o número de lesões por região anatômica, ressaltando que maior parte foi encontrada na região coxal (63) seguida da região posteriormente sacral (41), lombar (40) e dianteira (19).

A média de lesão por animal foi de 0,57 na região coxal, 0,37 na sacral, 0,36 na lombar e 0,17 na dianteira.

Tabela 2. Total, média por animal e tamanho médio das lesões encontradas nas carcaças.

Região das lesões	Nº de Lesões	Média de lesão por animal	Tamanho médio das lesões (cm ²)	Frequência de Lesões (%)
Coxal	63	0,57	10,86	31,20
Sacral	41	0,37	5,48	20,53
Lombar	40	0,36	7,55	20,27
Dianteiro	19	0,17	3,20	13,33

Os resultados encontrados concordam com Dario (2008), evidenciando que a maior prevalência de contusões foi nos quartos traseiros, possivelmente pela utilização de guizos e paus para a condução dos animais.

As maiores lesões foram encontradas região coxal, seguida por lombar, sacral e dianteira.

A região coxal teve frequência de lesões de 31,20%, sacral de 20,53%, lombar de 20,27% e dianteiro 13,33%.



O quarto traseiro foi a região mais atingida, sendo esta a região que contem as carnes mais apreciadas, resultando perdas econômicas significativas. Andrade et al., (2009) mostra que as carnes mais atingidas são o lagarto (26,56%), a alcatra (21,03%), o coxão duro (13,95%), a costela (13,38%) e a paleta (10,70%), sendo esses quatro primeiros caracterizados cortes especiais de maior valor, assim mostra que o quarto traseiro possui o maior número de lesões em carcaças.

Conclusões

Os fatores extrínsecos podem influenciar no número, local e tamanho das lesões na carcaça de bovinos.

Agradecimentos

Ao CNPq pelo apoio financeiro para o desenvolvimento da pesquisa.

Referências

- ANDRADE, E. N. et al. Manejo pré-abate de bovinos de corte no Pantanal, Brasil. **Archivos de Zootecnia**, Vol. 58, nº 222, p. 301-304, 2009.
- ANDRADE, E. N. et al./ Insensibilização de bovinos abatidos no pantanal sul-mato-grossense e ocorrência de lesões em carcaças./ **Ciência Animal Brasileira**, v. 9, nº 4, p. 958-968, out./dez. 2008
- CIOCCA, J. R. P; TSEIMAZIDES, S. P. e PARANHOS da COSTA, M. J. R. Efeitos do transporte no bem-estar e na qualidade da carne. **Beef Point**, jun. 2006. Disponível em: <http://www.beefpoint.com.br/efeitos-do-transporte-no-bemestar-e-na-qualidade-da-carne_noticia_29319_60_230_.aspx>. Acesso em: 20 jul. 2010.
- DARIO, Rafael Henrique Zanaro. **Avaliação do bem-estar animal de bovinos abatidos em frigorífico de Bauru-SP.**/ Disponível em: <http://www.dracena.unesp.br/eventos/sicud_2008/trabalhos/rafael_dario.pdf>. Acesso em: 20 jul 2010.
- PARANHOS DA COSTA, M. J. R., et al. (2002). Contribuição dos estudos de comportamento de bovinos para implementação de programas de qualidade de carne. In: F.da S. Albuquerque (org.) **Anais do XX Encontro Anual de Etologia**, p. 71 – 89, Sociedade Brasileira de Etologia: Natal-RN, 2002.
- PEREIRA, A. As. C.; LOPES, M. R. F. 2006. **Manejo pré-abate e qualidade da carne**. Disponível em: <http://www.cnpqg.embrapa.br/produtoseservicos/bpa/Literatura/preabateeq_ualidadedacarne.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2010.
- SOUZA, A. A.; FERREIRA, T. I. **Perdas econômicas devido ao manejo inadequado de bovinos de corte**. 2007. Disponível em: <http://www.beefpoint.com.br/perdas-economicas-devido-ao-manejo-inadequado-de-bovinos-de-corte_noticia_40032_60_230_.aspx>. Acesso em: 22 jul. 2010.